

Uma análise do exercício da orientação sexual em “Variações: Enigma”, “Him” e “Morte em Veneza”

Ricardo Bibiano Dias Filho¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo estudar as condições que determinam o exercício da orientação sexual de quatro personagens em três obras literárias. Pelo olhar do jovem Paolo e do adulto Paul, em **Variações: Enigma**, pelo olhar de James e Ryan, em **HIM**², e pelo olhar de Gustav Von Aschenbach, em **Morte em Veneza**; serão estabelecidos olhares sobre a produção discursiva que determina os contextos nos quais as personagens vivem. Além de estudar quais são os discursos e apontá-los nos textos, visa-se a fazer reflexões sobre as discussões e sobre a presença desse tema na literatura acadêmica atual, atrelando-se noções sobre lugar de fala.

Palavras-chave: Sexualidade. Literatura. Lugar de fala.

Une analyse de l'exercice de l'orientation sexuelle en les “Variations: Énigme”, “Him” et “Mort à Venise”

ABSTRAIT

Cette dissertation a comme objectif d'étudier les conditions qui déterminent l'exercice de l'orientation sexuelle de quatre personnages dans trois œuvres littéraires. Par le regard du jeune Paolo et de l'adulte Paul, dans **Variations: Enigma**, de James et Ryan, dans **HIM**, et de Gustav Von Aschebach, dans **Mort à Venise**; les regards à propos de la production discursive que détermine les contextes dans lesquels les personnages vivent se feront établir. Au-delà d'étudier quels sont les discours et les souligner dans des textes, il est attendu qu'on proportionne des réflexions par rapport aux discussions et par rapport à la présence de ce thème dans l'univers académique contemporain, en ajoutant des notions par rapport au *lieu de discours*.

Mots-clés : Sexualité. Littérature. Lieu de discours.

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância destacar que todo exercício discursivo compreende dois processos: os externos e os internos. Entendem-se estes como classificações feitas pelo próprio discurso a fim de regrá-lo e limitá-lo, enquanto aqueles dizem respeito a um processo externo, isto é, um movimento de censura que parte da sociedade em direção aos discursos que nela circulam.

¹Graduando do curso de Letras com ênfase em tecnologias de edição do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Trabalhou no Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França para o Estado de Minas Gerais, exercendo o cargo de Assistente de Comunicação. E-mail: r.b.diasfilho@gmail.com.

² HIM é o título original da obra, porém neste artigo será usado o nome brasileiro do livro: **ELE: Quando Ryan Conheceu James**.

De forma brilhante, Michel Foucault, autor dos conceitos que serão embasados no presente artigo, discorre sobre como se manifestam esses conceitos em seu texto **A Ordem do Discurso**. As disposições do linguista francês serão aliadas a ideias contemporâneas apresentadas por estudiosos como Djamila Ribeiro, autora de **O que é Lugar de Fala**, e Júlio Assis Simões, acadêmico responsável pelo texto **A Sexualidade como questão social e política**.

Todavia, em que pesem as informações teóricas dispostas, a nada serviria este texto se não houvesse um *corpus* de análise, especialmente porque as obras de Foucault, Ribeiro e Simões estão à disposição de quem deseja consultá-las. Assim, selecionaram-se obras literárias – de diversos contextos que se farão explicados logo – como objetos de estudo, dos quais se espera retirar conteúdos discursivos relevantes. Antes de apresentá-las, é imperativo destacar os objetivos que se almejam alcançar. Uma vez estabelecido que a temática da análise está relacionada à sexualidade, é possível apresentar os principais propósitos, que são compreender a condição na qual as personagens principais exercem [leia-se, por “exercer”, a aprendem, a assumem, a relacionam] as suas respectivas orientações sexuais, e fazer uma comparação dos ambientes nos quais eles estão inseridos. Sequencialmente, outras finalidades específicas de cada obra, como comparações e contraste de questões relacionadas à forma de abordagem da sexualidade, à idade e à região emergem.

Acrescenta-se também que há um problema no que tange à literatura sobre o assunto a ser debatido. É verdade que este não foi assiduamente abordado na academia na última década, tendo tomado seu espaço há não mais que 4 ou 5 anos. Assim, evidencia-se o caráter de importância desse tipo de artigo como uma manifestação sociopolítica sobre o assunto da sexualidade, em especial a homossexualidade – e eventualmente, bissexualidade – masculina.

Enfim estabelecido o escopo analítico e o referencial teórico, é hora de nomear quais serão as obras em discussão. A primeira, publicada em 2018 pela Editora Intrínseca e escrita pelo célebre autor americano André Aciman, chama-se **Variações: Enigma**; a segunda, escrita em 1912 por Thomas Mann, faz parte do hall de obras canônicas da Alemanha e se chama **Morte em Veneza**; a terceira e última chama-se **Ele: Quando Ryan Conheceu James**, tendo sido escrita por Elle Kennedy e Sarina Bowen, e impactado o público americano por conta da sua abordagem sensual e bastante explícita³.

³ É imperativo saber, antes da leitura, que parte da análise passa por estudar trechos do livro que contém um linguajar explícito. Para este artigo, não foram censuradas palavras, pois não se julgou necessário.

2 DAS OBRAS ANALISADAS

Conforme proposto, a partir deste ponto, o presente texto será dividido da seguinte maneira: *briefings*, exposições das condições de cada personagem, análises e conclusões. Cada obra se fará explicada e detalhada a fim de que seja possível compreender o universo no qual cada personagem está inserido.

2.1 Variações: Enigma

Paolo, posteriormente Paul⁴, é um rapaz nascido em uma família de condição financeira notável, não se chega a dar detalhes muito específicos sobre esse assunto, mas é possível assumir que ele foi bastante privilegiado. Na Itália, país onde cresceu, a personagem passava férias de verão na casa de seus pais, localizada na ilha de *San Giustiniano*. Lá, morava também Nanni, marceneiro da sua família e o seu primeiro amor.

O capítulo inicial da obra, que totaliza quase um terço dela, dedica-se a contar como foi a descoberta do amor para Paolo. Seus sentimentos pelo marceneiro são longamente descritos, aliás, o autor mostra como foi a dolorosa descoberta da sexualidade para o garoto, que na época tinha 13 anos e se sentia atraído por outro homem.

Nos outros capítulos da obra, Paul está morando nos Estados Unidos, e são discutidos outros relacionamentos da sua vida. Em destaque, fala-se de Manfred – que será mencionado mais à frente –, de seu professor na universidade e de um jovem calouro do curso de química. Aliás, o livro perpassa pelas relações de Paul com mulheres também, porém o foco deste ensaio é como ele se relacionou com os homens mencionados.

2.2 Ele: Quando Ryan Conheceu James

Dos três livros, é possível que talvez esse seja o que possua menos profundidade literária, isto é, possui os conflitos mais simples e rasos. Embora esse aspecto tenha um efeito direto na leitura da obra, destaca-se que ela ainda contém uma gama de informações importantes para análises cujo escopo seja a sexualidade.

⁴ Paolo é o nome que a personagem tinha enquanto criança na Itália, porém, durante a época que passa nos Estados, seu nome é mudado para Paul. De fato, essa alteração é importante para falar dos relacionamentos dele, visto que se trata de duas épocas bastante diferentes no que diz respeito ao exercício da sua sexualidade.

A narrativa gira em torno de dois amigos jogadores de Hockey, Ryan e James⁵, que, após seis anos de amizade, perdem o contato. Nesse meio tempo, Ryan se assumiu gay e passou por infinitos relacionamentos casuais, não tendo se engajado em relações estáveis. Bastante seguro de sua orientação sexual, sempre nutriu uma paixão pelo seu melhor amigo, James, com quem teve uma experiência sexual antes de pararem de se falar.

James, por sua vez, entendia-se como heterossexual, eventualmente descobrindo sua bissexualidade no decorrer da história, e está em um relacionamento não formalizado com Holly, uma garota da sua idade. Em um momento surpresa, ele se encontrará com Ryan e os dois se engajarão em um relacionamento.

2.3 Morte em Veneza

De todas, certamente essa é a obra mais delicada de se discutir, haja vista o seu conteúdo longo, complexo e altamente descritivo. A narrativa segue Gustav Von Aschenbach, um escritor alemão já de meia-idade que viaja pela Europa. Durante um de seus trajetos, ele acidentalmente encontra uma família polonesa, composta por quatro membros, o jovem Tazio e suas três irmãs mais velhas.

O adolescente é descrito como altamente belo, na verdade, no fim da obra, Thomas Mann chega a citar um diálogo de Platão com Fédon sobre disposições da beleza para descrever o grau da formosura do rapaz. Assim, Gustav desenvolve uma obsessão pelo jovem rapaz e opta por segui-lo por diversas cidades, quase que de maneira psicótica. Por fim, ele acaba nunca conversando com o jovem, morrendo antes de chegar a fazê-lo.

3 IMPLICAÇÕES DOS CONTEXTOS NO EXERCÍCIO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL

Como já foi apresentado por Foucault, porém sempre importante relembrar, há evidentemente um jogo de poderes no que tange à discursividade, em especial a sua produtividade. Para o tanto, introduz-se a seguinte citação, de Foucault (1971):

Je suppose que dans toute société la production du discours est à la fois contrôlée, sélectionnée, organisée et redistribuée par un certain nombre de procédures qui ont pour rôle d'en conjurer les pouvoirs et les dangers, d'en maîtriser l'événement aléatoire⁶. (FOUCAULT, 1971, p.8-9).

⁵ Ryan Wesley é frequentemente chamado de Wes, e James Canning, de Canning.

⁶ Eu suponho que em toda sociedade a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm como objetivo exorcizar-lhe os poderes e os perigos, de forma a dominar os eventos aleatórios.

À luz da citação recém-introduzida, vê-se que existe um movimento de controle sobre a produção discursiva da sociedade, o qual se manifestará por meio de três procedimentos: a Interdição da Palavra, a Segregação da Loucura e a Vontade da Verdade. Destacando o primeiro e o terceiro dos três, discute-se aqui tudo que é de ordem da determinação do que pode e não pode ser falado e do que é excluído e rejeitado.

Naturalmente, temas como política e sexualidade, como já afirmou Foucault, não podem ser discutidos abertamente em todas as situações. Dessa maneira, pensando na realidade das quatro personagens dos livros, analisar-se-ão, inicialmente, pensamentos sobre a sexualidade, como a discursividade exterior é capaz de influenciar o exercício da orientação sexual.

3.1 Paolo – Paul

Começamos por Paul, que, de todas as personagens, apresenta o maior número de relações amorosas. Em uma conversa com Chloe (uma amante recorrente em sua vida), destaca-se o seguinte trecho, por meio do qual ele tenta justificar não ter se relacionado com ela nos anos da faculdade:

Foi perto do banheiro masculino junto ao depósito do Van Speer. Todos sabiam o que acontecia lá [homens se relacionando com outros homens] à noite. Fazia tanto tempo que eu tentava renegar o que de fato queria que ainda hoje não sei reconhecer sem primeiro passar por emoções de negação. Manfred⁷ [na época, seu parceiro] aprendeu a viver com isso, mas não tenho inveja dele. (ACIMAN, 2017, p. 272).

Já em relação à descoberta do desejo, que ele teve totalmente direcionada a Nanni, ainda na forma de Paolo, aos 13 anos, há a reflexão:

Pensei que estava chorando por causa da dor ou porque estava em pânico. Mal sabia que havia outro motivo, embora não imaginasse qual seria ou por que me fazia chorar. Havia pesar na capela e em meu coração e no mar em direção ao continente e mais pesar em meu corpo, porque eu não conhecia meu corpo e nem sabia qual era a coisa mais simples de que eu precisava naquele momento. E pensei nos anos que ainda tinha pela frente e soube que aquela sensação nunca passaria, que, mesmo que a ardência diminuísse e desaparecesse, eu nunca superaria a vergonha ou perdoaria a mim ou a ele por me obrigar a fazer isso. (ACIMAN, 2017, p. 55).

⁷ *Manfred* é o tema do terceiro capítulo do livro. É com ele que vemos o pleno exercício do desejo de *Paul* por homens, pois, com *Nanni*, ainda se tratava de uma descoberta.

É inegavelmente visto que a personagem, nas diferentes fases da sua vida, uma com 13 anos e a outra no meio dos seus 30, carrega a culpa de sentir atração por indivíduos do mesmo sexo. Todavia, o mais interessante é entender o contexto no qual ele está inserido e como o universo ao seu redor responde a isso. Nas seguintes citações, temos estabelecido que, a respeito de Chloe, vê que ela não se importa (*idem*, p.273):

Agora você sabe – [Paul] acrescentei por fim.
Agora eu sei o quê? Que você gostava de homens? Todo mundo sabia”.

A respeito de sua relação com Nanni, é suposta a seguinte resposta de seu pai (ACIMAN, 2017 p.97):

– O garoto trabalha bem [diz Nanni].
– Fico feliz que ele tenha se interessado por algo – comenta meu pai.
– Sim. Todos os dias. Mas preciso dizer, acho que ele tem uma quedinha por mim.
O homem sentado com os cotovelos abertos [pai de Paolo], vendo o jovem [Nanni] beber um gole de vinho, não ficaria chocado, nem se incomodaria de ouvir isso. Talvez ele achasse até um pouco divertido – tal pai, tal filho, diz ele.

Uma reflexão interessante sobre a vida de Paul/Paolo está ligada às pessoas que estão ao seu redor. Como mencionado, não há detalhes sobre sua vida financeira, porém é verificado que ele está em um ambiente altamente cultural, ele tem acesso à música clássica, ao estudo de línguas estrangeiras (grego e latim) e a uma educação bastante elitizada. Seus pais, bastante instruídos, têm seus problemas pessoais, mas preconceito relacionado à orientação sexual nunca foi um apresentado – muito menos da parte do pai.

Em relação à Chloe, não se sabe nada sobre o passado dela, mas é totalmente possível assumir que ela tenha uma vida similar, haja vista a trajetória dos dois. Assim, fica uma reflexão sobre a liberdade que é concedida a membros de classes sociais mais altas no que diz respeito à censura da orientação sexual. Nem Chloe nem seus pais, durante a história aparentam repreendê-lo, na realidade, preconceito não aparenta ter sido parte da sua vida de forma alguma.

Esperar-se-ia de pais e mães, nos anos 80, algum tipo de represália bem como se esperaria de uma amante mulher algum tipo de barreira em relacionar-se com um homem que claramente se sente atraído por outros homens. Essas, no entanto, não se manifestam hora nenhuma, conferindo à personagem principal liberdade total para o exercício da sexualidade, saindo tanto com homens quanto com mulheres. Aliás, é digno de nota que em nenhum momento do livro, Paul se reconhece como homossexual, bissexual ou heterossexual. Curiosamente, ele nunca se define – ou nunca sentiu a necessidade de se fazer definido, o que

pode ser, sim, atribuído ao ambiente privilegiado no qual ele esteve inserido por toda a sua vida. Isso será, talvez, um ponto de contraste com as outras obras.

3.2 Ryan

Esse é um dos personagens mais importantes da presente análise, pois é o único abertamente homossexual. Sem rodeios, sem desculpas, sem absolutamente nenhum tipo de dúvida, Ryan Wesley, conhecido como Wes, é gay, tanto em seu reconhecimento individual quanto no exercício da sua orientação sexual:

Cassel [amigo de Wes] é o único cara do time que sabe da minha vida sexual. Já que sou o único jogador de hóquei gay que conheço, tento ser discreto. Quer dizer, se alguém tocar no assunto, não vou correr para o armário, mas também não vou ficar falando sem motivo. A verdade é que minha orientação sexual deve ser o segredo mais mal guardado do time. Os caras sabem. O técnico sabe. Eles só não se importam. (KENNEDY; BOWEN, 2015, p.4).

Acrescenta-se essa citação:

‘Tem certeza que você não é bi? Posso garantir que você não teria dificuldade nenhuma em arranjar mulher’ [diz James]. ‘Tô bem assim. Não seria justo com os héteros. Eles não teriam chance’. James parece refletir a respeito. ‘Já vi você com garotas antes. Parecia interessado’. Eu sabia que ele estava falando das noites em que fugíamos para a cidade atrás de garotas [...]. ‘Eu pegava e era o.k., mas não era como se estivesse morrendo de vontade para tirar a roupa delas e transar’. (KENNEDY; BOWEN, 2015, p.72).

Realmente, a sua percepção individual da sua sexualidade, apesar de inserida no contexto do mundo real, isto é, de que homens precisam sair com mulheres e de que jogadores de hóquei devem ser heterossexuais, não parece ser afetada, pelo contrário, ela é extremamente tranquila. Do movimento discursivo, não há nenhuma restrição do indivíduo em relação a ele mesmo – processos internos descritos por Foucault.

Entretanto, há outros elementos a serem analisados. Ryan vem de uma família bastante rica, porém aparentemente pouco educada – pelo menos no que tange à cultura e a intelectualismos. Logo, a resposta que ele tem de sua família é, de um lado, perturbadora, pois eles o ignoram, de outro, problemática, pois eles demonizam sua homossexualidade. Para tal asserção, verifica-se:

‘No primeiro ano da faculdade. Decidi contar no caminho da casa do meu avô no Dia de Ação de Graças. Estávamos presos no carro’. ‘Que timing, hein’. Ele [seu pai] dá de ombros. ‘Eu não soube o que fazer com aquela reação. Nem me ocorreu que pudessem [pai e mãe] simplesmente me ignorar. Ainda que, agora, faça todo

sentido' [...]. 'E o que você fez?', pergunto, esperando que meu rosto não revele minha angústia. 'Bom, Canning [James], é de mim que estamos falando. Eu fiquei puto pra caralho. Na próxima vez que fui pra casa, peguei um cara qualquer numa festa e fiz um boquete nele na sala quando sabia que eles estavam para chegar'. Nossa. 'Eles devem ter entendido o recado'. Wes toma um longo gole de cerveja e eu vejo seu pescoço forte trabalhar. 'Funcionou. Meu pai gritou tudo o que eu esperava que tivesse gritado da primeira vez. Falou que era nojento. Que eu ia acabar como a minha carreira. Porra. Essa ainda era a maior preocupação dele'. (KENNEDY; BOWEN, 2015, p.78).

Apesar de ele não se recriminar, sua família, em primeira instância, fá-lo ao ignorá-lo e, em sequência, ao humilhá-lo. Aqui, talvez já seja possível excluir o aspecto financeiro como motivador de aceitação sexual e incluir o aspecto instrucional. Verifica-se, aqui, em comparação entre Ryan e Paolo, que a diferença de seus pais não era necessariamente financeira, mas sim de educação, em especial a humanística.

Há outro aspecto da repressão sexual de Ryan, porém será vista após a introdução de James, pelo fato de os dois terem-na vivido juntos.

3.3 James

Em um primeiro momento, a personagem é completamente heterossexual, não apresentando nenhum tipo de interesse por homens. Ele não suspeitou absolutamente nada de seu amigo Ryan – durante a adolescência – e também não nutriu nenhum gênero de paixão por ele. De forma a corroborar esse fato, verifica-se o engajamento de James em várias relações com outras mulheres e em nenhuma com outros homens – à exceção de seu amigo de infância, eventualmente.

Assim, a discussão toma um caminho interessante uma vez que a personagem em questão se descobre bissexual, dizendo para si mesmo:

'Não tenho dúvida de que curto mulheres. Mas, aparentemente, também curto homens. Maravilha. Meu pau é um cara complicado'. (KENNEDY; BOWEN, 2015, p.120).

Sua identidade como homem bissexual está enfim estabelecida, sem complicações, pressões e contratempos. De forma análoga, sua família e sua ex-namorada também não aparentam se enraivecer a propósito disso:

'A garota misteriosa não existe. É um cara'. Ela ficou em silêncio por um momento. 'Sério' parece não acreditar. 'Sério. Acho que sou... hum...' nunca disse em voz alta antes. 'Bi'. Pronto. Não foi tão difícil. 'eu... uau"', Holly diz 'não esperava nem um pouco por isso'. [...] 'mas ele te largou, vou matar esse cara'". . (KENNEDY; BOWEN, 2015, p.235).

A respeito de sua família (*idem*, p.265):

Joe: PQP. Sério, Jamester? Você tá saindo com um torcedor dos *Patriots*? É um pecado. Sinto muito pela sua alma.
Tammy: Não ouve esse babaca, Joe! Seu namorado é muito gato. E a Jess me deve vinte dólares.
Brady: Concordo com o Joe. E quando a gente for ver um jogo no Dia de Ação de Graças? Vai ser superesquisito.
Joe: Boa, Brady.
Jess: Não te devo nada! Você disse que era por causa de uma GAROTA.
Tammy: Eu disse que era por causa de “alguém”.
Jess: cof nem fodendo cof
Cindy Canning: Olha a boca, Jess! Jamie, querido, quando você vai trazer seu namorado pra jantar aqui? E é um pacote de Doritos ali no fundo da foto? Não tem comida saudável no Canadá? Vou procurar na internet e te mandar uns endereços.
Cindy Canning: E obrigado por confessar sobre o anjinho. Mas eu sabia que tinha sido você. Sempre foi um péssimo mentiroso.
Scotty: Jamie, o papai não lembra a senha do *Facebook*, mas pediu que eu dissesse que te ama e blá-blá-blá.

Novamente, vemos uma personagem que não aparenta ser vítima de nenhuma rejeição da família. Muito pelo contrário, ele é bem aceito por todos ao seu redor. Não é possível, todavia, aliar esse fato à questão social, pois se trata de uma família de classe média.

3.4 James e Ryan, um adendo importante

Apesar de todos os fatores já descritos, há um episódio cuja explanação parece imperativa para falar do cenário no qual eles estão inseridos. Durante as férias de verão, quando eles já estão praticamente em um relacionamento, eles são vítimas de um caso de homofobia, no qual um homem, depois revelado ser pai de um aluno deles, os agride verbalmente, causando um efeito completamente desagradável nos dois. Descreve-se abaixo a situação:

Então passa um braço nos meus ombros e me dá um beijo na bochecha. Todo o meu corpo se tensiona, porque o sr. Esnobe escolhe esse exato momento para olhar para a gente. E a expressão em seu rosto me atinge como um golpe. Aversão. Aversão pura e maliciosa. [...] Como se eu fosse merda de cachorro em que ele teve o azar de pisar. [...] Conforme vamos nos aproximando do homem de terno, eu me vejo protegendo meu corpo como faço quando um disco vai me atingir. Estou na defensiva, pronto para me proteger a qualquer custo, mesmo sabendo que estou sendo ridículo. Afinal, esse cara não vai me atacar. Ele não vai... ‘Veados do caralho’, ele murmura quando passamos. Essas duas palavras são como um soco no estômago. De canto de olho vejo Wes se encolher, sem dizer uma palavra. [...] ‘Desculpa’, diz ele quando chegamos ao carro. (KENNEDY; BOWEN, 2015, p.194).

3.5 Gustav Von Aschenbach

Assim, apresenta-se o último dos personagens a serem discutidos. Ao contrário dos anteriores, Gustav, escritor alemão já de meia-idade, não chega de fato a engajar-se em relações com seu objeto de desejo, o jovem Tadzio, até porque ele possui apenas 14 anos.

Nesse personagem, encontramos diferenças no desejo, se comparado aos outros, porque há aqui um movimento de paixão e de erotismo, que, aliás, não é necessariamente julgado sexual. De toda forma, Gustav apresenta a seguinte passagem para referir ao seu amado Tadzio:

Seu cabelo cor de mel aninhava-se em cachos nas têmporas e na nuca, o sol iluminava a penugem do dorso superior; o delicado desenho das costelas, a simetria do peito aparecia pela cobertura justa do tronco; suas axilas ainda eram lisas como nas estátuas; os jarretes luziam e as veias azuladas faziam seu corpo parecer ser feito de uma matéria transparente. Que disciplina, que precisão de pensamento era expresso nesse perfeito corpo rijo e juvenil! (MANN, 1912, p.69).

Uma citação também é feita para explicar os pensamentos que vinham à sua mente quando pensava em Tadzio:

Porque a beleza, Fédon – tome bem nota disso só a beleza é divina e visível ao mesmo tempo e assim também é o caminho do sensual, é o caminho do artista para o espírito, pequeno Fédon. (MANN, 1912, p.106).

Outro aspecto interessante é o fato de a obra se passar na década de 1910, ou seja, uma situação na qual não havia condições para o exercício pleno da homossexualidade – para caracterizar esse exercício, argumentam-se aqui as vivências das outras personagens, de se conhecerem e engajarem em relacionamentos físicos e sexuais. Por esse motivo, talvez, Gustav persegue o jovem por toda a cidade de Veneza, sempre a admirar sua beleza e juventude, aspectos evidentes de sua personalidade física, porém jamais o abordando (descartando, claro, a questão da idade).

Dessa forma, verifica-se que, por todos os motivos expostos, aqui não há a possibilidade de um exercício da orientação sexual, há somente a manifestação pura e plena do desejo, que orienta todas as ações de Aschenbach durante a história.

4 DISPOSIÇÕES E COMPARAÇÕES DISCURSIVAS

Apesar de parecer aleatória, a escolha das obras não foi feita ao acaso, pelo contrário, há razões específicas para cada uma delas. James, Ryan, Paul [Paolo] e Gustav têm todas as

suas ações pautadas em vários discursos. Estes, por sua vez, são determinados por questões que vão desde o ambiente onde são produzidos, a época em que foram determinados e a sua localização geográfica. Por todos esses aspectos determinantes serem drasticamente diferentes, as condições discursivas impostas também serão distintas.

Foucault argumenta em **A Ordem do Discurso** que um dos objetivos da produção discursiva nas sociedades é de diminuir a força de eventos incontrolláveis e expulsar perigos do seu entorno. Portanto, é possível estabelecer como primeiro marcador discursivo a questão temporal, que afeta a maneira como as personagens se expressam – optando ou não por abordar sua sexualidade e pelo vocabulário que elas utilizam no caso de fazê-lo – e que revela a convenção social da época em relação ao que pode e não pode ser dito – e, por conseguinte, o que pode ou não ser feito.

É possível aliar esse argumento ao fato de Paul, James e Ryan terem um maior controle sobre a escolha de seus parceiros e sobre a decisão de tornar seus relacionamentos públicos, discutindo-os e dissertando sobre eles. Tratando-se de práticas aplicadas à sociedade contemporânea, é nítido que a evolução discursiva é o fator que diferencia os três mencionados acima de Paolo e Gustav. Para mais, é aceitável fazer um paralelo entre o conceito de Segregação da Loucura de Foucault e as mudanças em relação ao que a sociedade exige em nível de explicação racional da questão da homossexualidade – que antigamente era considerada uma doença.

Entendendo o conceito acima destacado como a rejeição e a proibição de discursos não compreendidos pela sociedade, o produto discursivo sobre esse assunto, na década de 1910 e na década de 1980, naturalmente, seria muito mais tabu do que hoje em dia. De fato, essas questões podem ser amplamente vistas na própria trajetória de Paolo, uma criança nos anos 80 na Itália, e Paul, um homem adulto morando em Nova Iorque.

Destarte, à exceção da família de Ryan e da eventual homofobia enfrentada por ele e James, o discurso contemporâneo mostrou-se mais tolerante e libertário, permitindo que indivíduos discutam todos esses temas abertamente e integrem quase que plenamente a sociedade. Por um outro lado, temos situações interessantes, pois Paolo, apesar de estar com apenas 13 anos, reprimia-se quanto ao exercício da sexualidade, mantendo-a somente no campo do desejo e, de forma análoga, Gustav também o faz, apenas seguindo Tadzio sem jamais o abordar.

Em sequência, há outros conceitos importantes a serem discutidos. Em **Variações: Enigma**, há sim, uma liberdade infinitamente maior, que parte da questão do contexto de vida das personagens e dos discursos que o permeiam. Lá, elas são atravessadas por rituais como o

cultural e o acadêmico, e, além disso, trata-se de uma comunidade que se afasta de toda forma de rituais como o da religião. Por conseguinte, o ambiente permite que Paul mantenha relações com homens sem julgamento exterior – e também com mulheres cientes de sua atração pelos dois sexos.

Toda a barreira enfrentada por Paul é interna. De forma contrária, todos os desafios encarados por James e Ryan se dão por discursos homofóbicos que pautam a sociedade. O homem que os agride verbalmente na rua é posteriormente revelado como o pai rico e preconceituoso de um de seus alunos, que tentará prejudicar o casal profissionalmente. Dessa maneira, verifica-se que o motivador do comportamento agressivo é o discurso da tradicionalidade que perpassa as atitudes do homem, que visam a censurar o breve momento de afeto entre os rapazes.

Todos esses aspectos abordados podem ser ligados a ideias apresentadas por Simões (2009) em seu texto **Sexualidade como questão política e social**. Ele argumentará sobre dois pontos necessários ao debate: a linguagem da sexualidade como ferramenta poderosa para expressar – e possivelmente determinar – hierarquias sociais e as definições do ser homem e do ser mulher, nas quais estão implícitas a condenação da homossexualidade. Logo, aplicar esses conceitos talvez explique o porquê de Paul e Gustav não chegarem a, de fato, afirmarem-se homens não heterossexuais, tendo em vista que eles deixam um status de não precisão na definição das suas sexualidades. Além disso, a interdição perpassa os discursos das épocas, por exemplo, o tradicional e o religioso, pautando as ações dos agentes que tiveram impacto negativo na liberdade desses indivíduos de se relacionarem por quem tem interesse.

5 DISPOSIÇÕES FINAIS E QUESTÕES ATRELADAS AO LUGAR DE FALA

É importante debater um ponto não precisamente discursivo, mas central no debate sobre a homossexualidade e sua presença na sociedade. Simões, citando Foucault, explica como especialistas tiveram responsabilidade em estabelecer normatividades para o exercício da sexualidade no século XIX:

Os especialistas médicos, atuantes desde a segunda metade do século 19 – em particular, os sexólogos e psicanalistas, que discutimos acima –, foram os principais responsáveis pela importância que a sexualidade passou a ter na vida contemporânea. Por meio do esforço de descobrir as “leis” que regiam a sexualidade humana, sexólogos estabeleceram uma série de classificações de tipos humanos que deram corpo às sexualidades “marginais” ou “perversas”. (SIMÕES, 2009, p.166).

Dessa citação, talvez, seja permitido fazer-se um novo caminho para a compreensão do discurso em torno da homossexualidade. De fato, esse tema tornou - se um tabu, enquadrando-se perfeitamente na definição de Segregação da Loucura, anteriormente levantado. Tudo isso acarretou problemas que a sociedade ainda enfrenta e que as personagens das obras enfrentaram, sejam em esferas pessoais, sejam em esferas de interação pública.

Em direção à conclusão, não pode deixar de ser feita uma reflexão interessante que passa pela noção de lugar de fala. Segundo Djamila Ribeiro (2017), acadêmica brasileira e ex-Secretária Adjunta de Direitos Humanos do Estado de São Paulo, todos têm um lugar de fala visto que todos falam de algum lugar, isto é, estão posicionados no espectro discursivo. É esse jogo de posições que determina o local de cada indivíduo no debate sobre hierarquias e classes sociais.

Djamila (2017) argumenta em **O que é lugar de fala** que algum membro de uma minoria pode não se sentir representado por um homem branco cis heterossexual. Contudo, o fato de não ser parte de um grupo minoritário não isenta esse homem branco cis heterossexual da sua responsabilidade social, visto que, a partir do seu lugar de fala privilegiado ele pode [leia-se: deve] refletir sobre a posição do outro e tomar atitudes em prol da igualdade.

É fundamental apresentar esse debate, especialmente para distinguir o conceito de lugar de fala com o de representatividade, visto que este está atrelado à presença de determinados grupos em determinados lugares sociais. Assim, essa definição permite uma reflexão sobre a posição da academia sobre a temática da sexualidade nos seus estudos. Por muitos anos, teóricos trouxeram opiniões e trabalhos sobre a questão da sexualidade falando somente do lugar de fala heterossexual.

Por consequência, há responsabilidade em trazer esse debate à tona por meio de canais de publicação acadêmicos, sabendo que a representatividade tem sua importância e vai além do local de fala. É a presença da diversidade dentro de uma academia que outrora fora absurdamente desigual e inadequada.

Por fim, é possível concluir que a importância da aplicação dos conhecimentos discursivos para redefinir o debate em torno da sexualidade. Espera-se que esse projeto seja ferramenta para ampliar a literatura sobre sexualidade e análise do discurso e a discussão dessas problemáticas no universo acadêmico.

REFERÊNCIAS

ACIMAM, André. **Enigmas: Variações**. São Paulo: Intrínseca, 2018 (trad. Por Alessandra Esteche).

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. - São Paulo: Edições Loyola, 1996.

KENNEDY, Ellen; BOWEN, Sarina. **Ele. Quando Ryan Conheceu James**. (Trad. Lígia Azevedo). São Paulo: Editora Paralela, 2018.

MANN, Thomas. **A Morte em Veneza**. In: Novelas Alemãs Org.: Otto Maria Carpeaux. (Trad. Maria Dellling). São Paulo: Cultrix, 1963.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SIMÕES, Júlio Assis. **A sexualidade como questão política e social**. São Paulo: Ed. Berlendis, 2009.